

Editorial

Atenção primária mais do que nunca.

Esse é o lema que a Organização Mundial da Saúde (OMS) edita em seu documento comemorativo de 30 anos da Conferência de Alma-Ata (1978), num momento em que a estratégia da Atenção Primária à Saúde é reconhecida como lócus privilegiado da organização dos sistemas de saúde, visando à efetividade do cuidado em saúde das populações.

No Brasil, a partir de 1995, no processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção primária, aqui denominada atenção básica, vem assumindo caráter de política pública do Estado brasileiro através do modelo da Estratégia Saúde da Família, ratificado no Pacto pela Saúde (2006) com a edição da Política Nacional de Atenção Básica, somando-se às orientações da OMS.

Há que se reconhecer nessas formulações e definições trajetórias de experiências, inovações e debates na construção desse campo da atenção primária à saúde. Nesse sentido, o estado de São Paulo tem uma particular contribuição no processo, criando modelos tecnoassistenciais importantes na organização desse nível da atenção.

Nesse contexto, acolhendo a iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a *Saúde e Sociedade* considerou oportuna e promissora a edição desse número, cujos artigos foram escritos por pesquisadores, formuladores e gestores de políticas de saúde e, em particular, da atenção primária.

Além desses, apresentamos ainda outros artigos relacionados ao tema atenção primária à saúde, que foram encaminhados para a revista e obtiveram pareceres favoráveis para a publicação.

Os textos aqui publicados propõem uma reflexão sobre a diversidade de inserção e as perspectivas de seus autores no saber e no fazer da atenção primária à saúde no SUS. Para a *Saúde e Sociedade* essa é a riqueza deste número, que torna públicos a reflexão e o debate necessários.

Nivaldo Carneiro Junior
Conselho Editorial